

Apresentação

“As pessoas que amamos não morrem, ficam encantadas!”
João Guimarães Rosa, em Discurso de Posse perante a ABL

Com elevada honra teço algumas palavras sobre a presente e especial edição da Revista do Ministério Público Militar, que reúne um valioso acervo de artigos científicos selecionados nas três versões do Prêmio Professor José Carlos Couto de Carvalho, ou simplesmente Prêmio Professor Couto, instituído em muito boa hora por nossa relevante e aguerrida ANMPM com o escopo de valorização da carreira do Ministério Público Militar, demonstrando muita sensibilidade e respeito para com a trajetória extraordinária deste inesquecível mestre, que contribuiu para moldar tanto a Instituição quanto a nossa pujante entidade associativa.

Por isso, em primeiro lugar, é preciso enaltecer a iniciativa empreendida pela Diretoria da ANMPM (biênio 2017/2019) que criou a aludida premiação, batizando-a com o nome desse vulto ímpar do MPM, bem como as Diretorias subsequentes (2020/2021 e 2021/2023), que a mantiveram, consubstanciando o duplo propósito de homenagear tão candente figura humana e, concomitantemente, estimular os membros da Instituição à pesquisa e compartilhamento de suas reflexões sobre temas correlatos ao exercício das atribuições ministeriais.

E por ter sido calcada em tão bons propósitos, a empreitada não poderia produzir senão muito bons resultados e frutos, o que fica plenamente evidenciado na qualidade dos textos submetidos nos três sucessivos certames, com aportes inestimáveis sobre os mais instigantes temas pertinentes ao ordenamento jurídico nacional e até alienígena. De fato, a ousadia intelectual dos participantes – certamente inspirada na abnegada vida do professor Couto

– fez emergirem preciosas colaborações, que felizmente passam a compor esta edição muito requintada e oportuna.

Sei bem que o desafio de cada um foi muito grande, máxime por se referir a uma premiação que presta tributo a figura tão exponencial, mas, indubitavelmente, os objetivos foram largamente cumpridos pelo arrojo e espírito crítico de cada participante.

A bem da verdade, o Subprocurador-Geral de Justiça Militar José Carlos Couto de Carvalho, que doravante distinguirá a denominação do Edifício-Sede da Procuradoria-Geral de Justiça Militar, eternizando-se como referência maior de nosso secular Parquet, deixa a todos um legado portentoso e imarcescível, o qual se tornará o viático seguro para a contínua evolução institucional. Seus fartos e bons exemplos como profissional e liderança associativa; sua conduta humanística irrepreensível; seu amor à verdade e à justiça; sua capacidade de cativar pessoas e iluminar, por impagáveis lições, os caminhos de quem o procurava hão de se projetar perenemente na memória afetiva mais cara de cada membro e servidor do MPM, transformando-se no farol inapagável que nos guiará rumo a tempos muito mais venturosos, em que haja a prevalência do bem.

Feitas essas breves considerações, congratulo-me com todos que, de forma eloquente e fluida, emprestaram suas inteligências na produção de abordagens densas e bem concatenadas, num indicativo claro de que foram movidos pelo desiderato maior de reverenciar a formidável história de José Carlos Couto de Carvalho.

Ao mestre com carinho e sempre!

Antônio Pereira Duarte
Procurador-Geral de Justiça Militar